

James Anhanguera

Tsunami à vista!

Brasil a pique?

por que o gigante vira e mexe e não acorda

a vida atrás das grades
a vida atrás das grades







a vida atrás das grades

James Anhanguera

Brasil a pique?

por que o gigante
vira e mexe e não
acorda



- search: grades

Localizar na página × 5 de 8 < > Opções ▾

A população teme tudo: a truculência da polícia, a inércia da Justiça e o governo que manda matar. Muralhas de cimento e **grades** e artilharia de segurança entre uma espécie de guerra civil não declarada constante, dia e noite, que faz também centenas de vítimas de balas perdidas de tiroteios entre uma e outra parte nas grandes cidades conflagradas, umas pouco mais, outras pouco menos.

O Brasil está paralisado diante da questão social e está a tornar-se uma nação de castelos armados. No Rio de Janeiro os edifícios da Zona Sul são cercados de **grades e guardas particulares. É uma mistura de apartheid social e medo. O país precisa pensar em fortalecer o espírito de comunidade e não em levantar arranha-céus protegidos por cães e guardas. Não se busca alternativas para a vida**

NA DELEGACIA DE SANTA CRUZ, OS PRESOS SE AMONTOAM NUMA C

e pólvora prestes a explodir

a Cruz, quatro homens se espremem em cada metro quadrado de cela

pólvora



pólvora



RIA: Delegado Hélio Luz ten

As prisões tornaram-se latas de sardinha apenas mais lúgubres e fétidas que os transportes públicos do cidadão "de baixa renda" e, mais que isso, "barris de pólvora"

NA DELEGACIA DE SANTA CRUZ, OS PRESOS SE AMONTOAM NUMA C

e pólvora prestes a explodir

a Cruz, quatro homens se espremem em cada metro quadrado de cela

pólvora



pólvora

RIA: Delegado Hélio Luz ten

pólvora

itro hom

de onde delinquentes comandam rebeliões sangrentas e acções dos sequazes em liberdade. Os presídios perpetuam o acondicionamento dos negros escravizados em

liberdade. Os presídios perpetuam o acondicionamento dos negros escravizados em África nos porões do Navio Negreiro do poeta romântico baiano Castro Alves. Ao



Violência polícia VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

Notícias do Tiroteio

The Shootout News

Prisão. A ditadura militar 1964-85 consolidou a instituição como palácio degradante do degraço das almas do povo. Vícios e distorções trazidos de séculos de mandonismo, acentuados na ditadura Vargas (1937-45) e não corrigidos até ao golpe militar de 1964, quando a prepotência e o pega mata e come à margem da lei são estatuídos como norma - a curra (estupro), choques eléctricos, pau-de-arara e superlotação.

"Um Brasil que não evolui". Involui. O sistema carcerário é a síntese do regime concentracionário de apartheid social brasileiro. Uma das sociedades com piores índices de distribuição de renda no mundo tem um dos sistemas carcerários mais aviltantes: o porão do navio negreiro onde ainda viajam as chamadas classes desfavorecidas. As celas no fundo não são muito diferentes das casas sem saneamento básico em que muitos moram.

Qualquer Alcatraz ou até mesmo *Expresso da Meia-Noite* perto do que se vê (de longe) nas suas prisões é brinquedo.

Depois do massacre do conjunto de presídios do Carandiru (111 mortos pela Polícia Militar em 1991), em São Paulo, essa realidade ganhou maior visibilidade nos media, que nas casas abriram uma pequena janela (umas 20 polegadas) para o seu interior.

As cadeias das maiores regiões metropolitanas, o mesmo é dizer, maiores praças futebolísticas têm quase sempre população três vezes superior à sua capacidade. Uma das leis pétreas do navio negreiro estabelece que só é preso quem não tem dinheiro para subornar a polícia ou a Justiça. E entre os que vão sempre em cana estão descerebrados ladrões de galinha, que são amontoados em jaulas com delinquentes de alta periculosidade. Chega a ser natural que para uma sociedade com uma média de escolaridade de cinco anos e estatísticas de indigência e violência de gigante também a taxa de reincidência em encarceramentos (30%) seja uma das maiores do mundo. Num universo carcerário de meio milhão de pessoas, segundo o Ministério da Justiça de Brasília faltam 150 000 vagas nos presídios do país - um

Ministério da Justiça de Brasília faltam 150 000 vagas nos presídios do país - um antigo Maracanã lotado em tardes de Fla x Flu decisivos. Se assim for, onde falta vaga mesmo é nas maiores regiões metropolitanas, o mesmo é dizer praças futebolísticas do país do futebol de exilados, onde às vezes 4 indivíduos ocupam 1m² (250cm² per capita).

O aspecto e utensílios das celas iguais aos das divisões lá do barraco, onde também por força das circunstâncias promiscuidade é mato. Presídio é igual então à paisagem urbana de um país degradado antes de se erguer. Outro *close*, sinta o cheiro, segundo uma testemunha: "Os presídios brasileiros têm cheiro de creolina. O produto químico é usado para disfarçar outro odor, o de esgoto, que sai das celas imundas e impregna corredores e pátios."

Só no Brasil do apartheid social: quem tem diploma universitário tem direito a cela especial. As cadeias sugerem assim uma espécie *sui generis* de sistema feudal castrense. *Barrela*, peça de Plínio Marcos e filme de Marco António Cury, reflecte as

deformidades monstruosas, exacerbadas. A essência do horror e o chamado caldo de cultura que o gera.

Da população carcerária na América Latina, 40% dos presos são provisórios e busca-se erradicar a prisão preventiva como ferramenta de controlo social.

O ministro da Justiça José Eduardo Cardoso diz a 18 de novembro de 2012 que preferia morrer a ser preso no Brasil e as condições medievais das cadeias não são “herança maldita”: o PT gere as prisões no Brasil desde 2003.

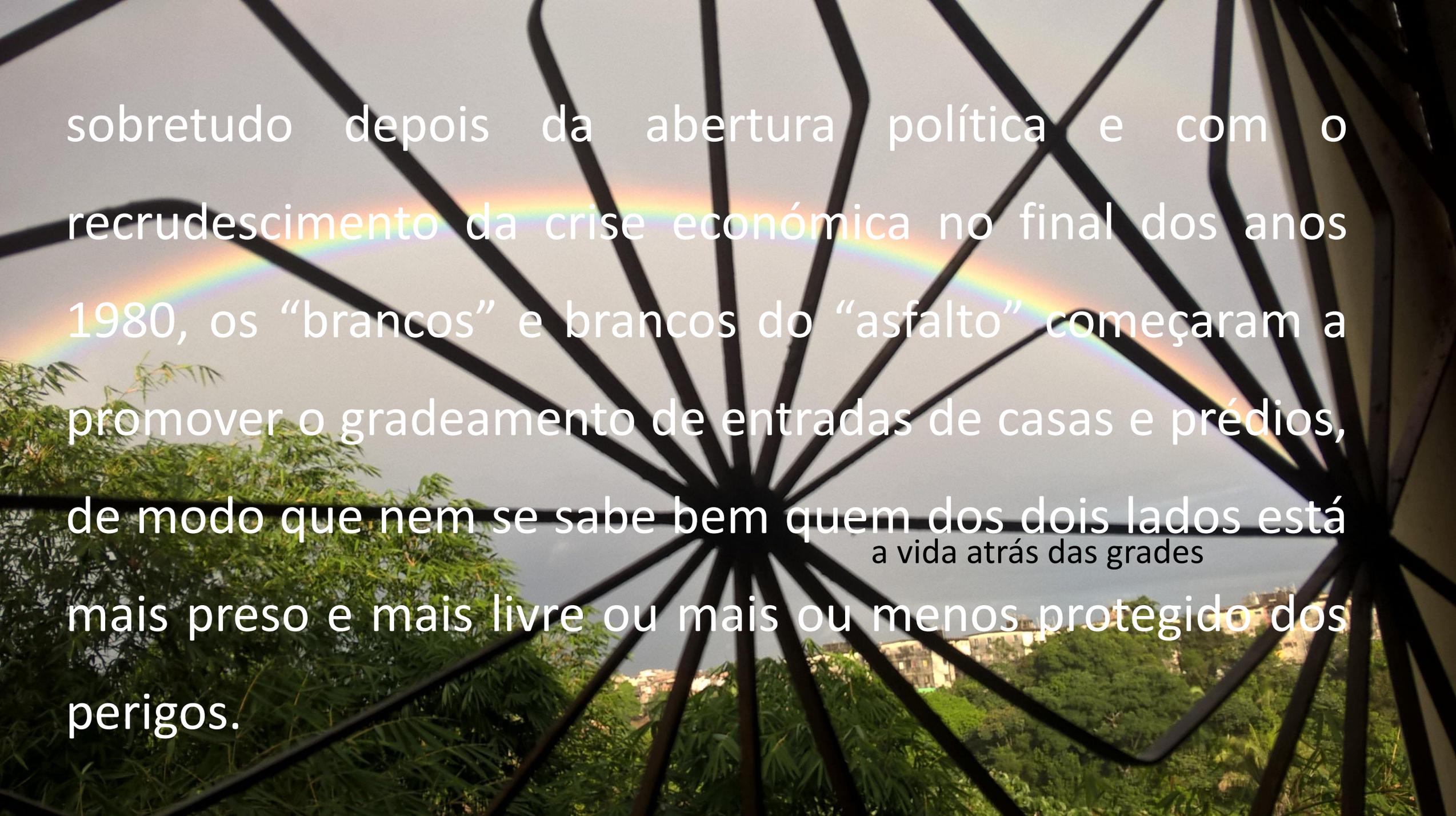
As rebeliões nos presídios brasileiros são constantes e produzem cenas escabrosas, porque nessas ocasiões – em que presos se revoltam contra as condições carcerárias ou a transferência de um chefe para outra cadeia – grupos rivais aproveitam para fazer uma limpeza de elementos indesejáveis. Um exemplo apenas: 2015, 25 de maio, Pavilhão 10 do presídio de Feira de Santana, nas imediações de Salvador: com capacidade para 140 presos, abriga 340. Saldo da rebelião: 9 mortos e 4 feridos.

A organização não-governamental Humans Right Watch critica postura das autoridades face às rebeliões nos presídios.

Brasil é bronze: está em terceiro lugar em número de detentos – meio milhão. 1º China, 2º EUA.

Greve da Polícia Militar da Baía: Salvador, Fevereiro de 2012

Em fevereiro de 2012 o general que comandou a segurança do ex-presidente



sobretudo depois da abertura política e com o
recrudescimento da crise económica no final dos anos
1980, os “brancos” e brancos do “asfalto” começaram a
promover o gradeamento de entradas de casas e prédios,
de modo que nem se sabe bem quem dos dois lados está
a vida atrás das grades
mais preso e mais livre ou mais ou menos protegido dos
perigos.

search: grades

Localizar na página

grades



2 de 8



Opções ▾

nem de manobras do “partido da imprensa golpista” porque “um país como o Brasil não pode ter um governo de esquerda” (Lula da Silva).

Cresceu em escala astronómica o número de figurões dos primeiro, segundo e terceiro escalões da República envolvidos no regabofe patrimonialista do capitalismo de Estado à brasileira – agora bastante conhecido em todos os quadrantes – onde os interesses contam mais que a competência na construção de um património, o que acaba por reflectir-se em centenas de obras e projectos inacabados e/ou mal explorados mas sempre superfaturados, que redundam em escândalos atrás de

escândalos. São os homens dos cartéis empresariais associados ao Estado no desvio de dinheiro do erário da ordem das dezenas de milhar de milhões de reais (milhares de milhões de euros) apurado pelas investigações da Operação Lava Jacto, que puseram várias dezenas de políticos e donos de empresas atrás das **grades**. Os donos de empresas pela primeira vez na história.

- search: grades



Para elas, troco. Mas prisão e uma condenação de cara parecem tão chocantes quanto o Fisco norte-americano encostar Al Capone à parede e pô-lo finalmente atrás das grades.

Chocante pelo imprevisto.

A banca de advogados de Marcelo Odebrecht e do grupo já adoptara o termo pelo qual os investigadores e indiciadores na Operação Lava Jacto eram conhecidos,

Chocante pelo imprevisto.

A banca de advogados de Marcelo Odebrecht e do grupo já adoptara o termo pelo qual os investigadores e indiciadores na Operação Lava Jacto eram conhecidos,

- Quando foi que, sorrindo, começamos a polir os traços cretinos da nossa personalidade social? Como podemos permitir uma média de 29 assassinios por 100 mil habitantes no Brasil, índice típico de países em guerra? - indigna-se em 2014 um entre muitos inconsoláveis colunistas de jornal num libelo intitulado *A gentileza não mora mais aqui.*

É o que pressente um forasteiro ao passar em Salvador por hordas de baianos pobres de cara amarrada.

- Conseguiram entristecer a terra da felicidade – resmungo do seu lado outra colunista, reportando-se ao refrão de *Baixa do Sapateiro*, um clássico de Ari Barroso.

search: grades

Localizar na página × 5 de 8 < > Opções ▾

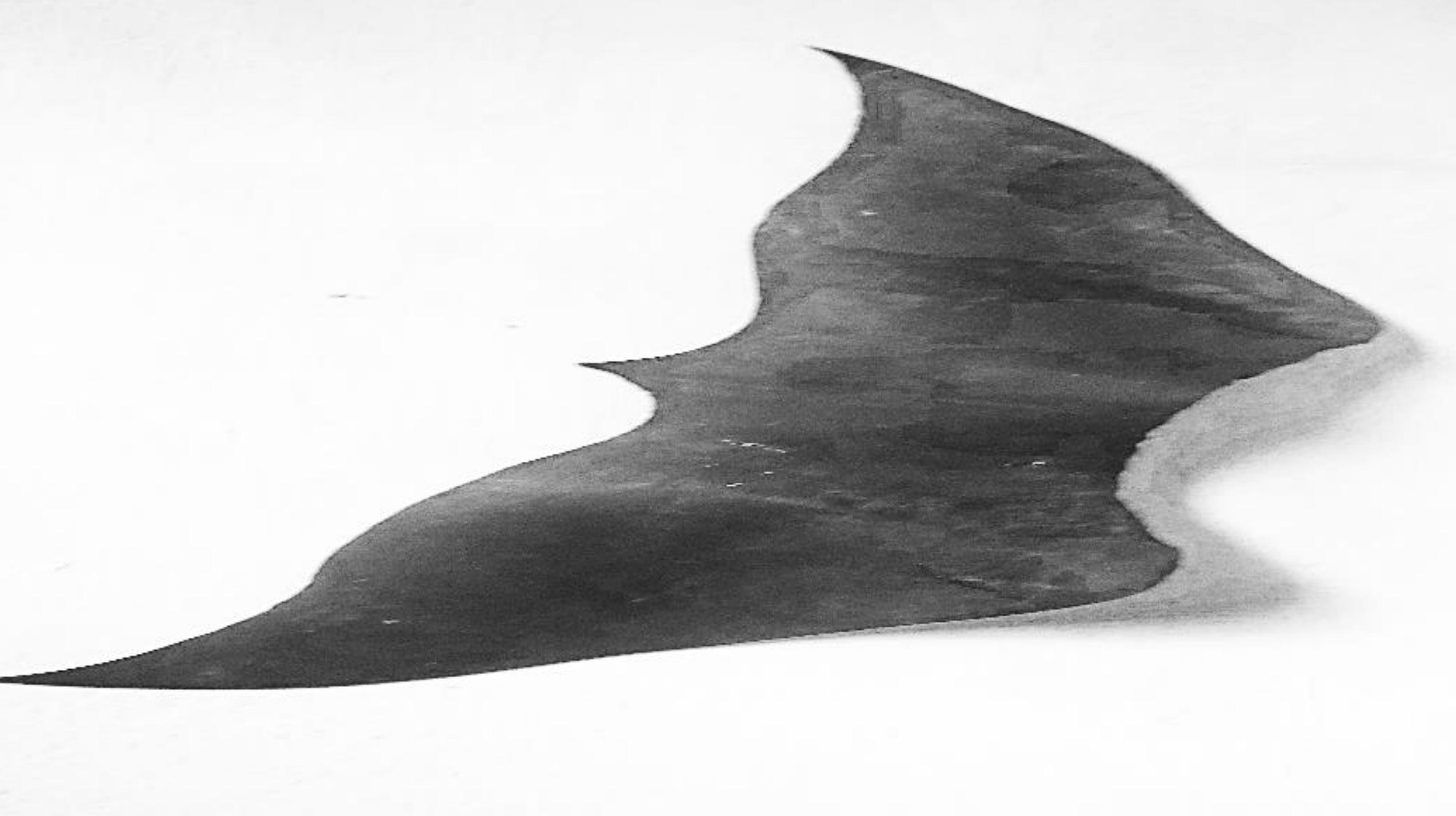
Jaguaribe fotografa do seguinte modo o Brasil em 1989 - o país atrás das grades, marginalização e violência:

- O Brasil é mais ignorante do que pobre e é pobre porque é ignorante – urge uma revolução educacional no país.

inexoravelmente irá condenar o tal projecto ao fracasso. Ao mudar-se de armas e bagagens para o condomínio de luxo das elite (zelite), submete-se às regras e ao estilo de vida dos condóminos – e se há coisa que eles não querem é serviçais a invadir os seus espaços fechados (com grades e alarmes electrónicos). Cada macaco no seu galho: ricos à paisana e baby sitters fardadas de amas-secas, para que se saiba bem

Rio 2016

БҮО 2019



O Globo 27 de novembro - violência em áreas de UPPs, Complexo da Alemão

traficantes voltam com força total:

A guerra do Rio

- O resto não foi junto, o social não foi junto, o saneamento não foi junto

Intenso tiroteio entre Exército e Polícia Militar e Batalha do Alemão

O governo anuncia em entrevista **E traduz tudo.** Por que as UPPs não foram adiantadas, integrando-se à cidade.

- fala Chico Bento, cria de Maurício de Sousa -, porque não interessa.





The Shootout News



Violência polícia **VIOLÊNCIA NO PARAÍSO**

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

VIOLÊNCIA NO PARAÍSO

Notícias do Tiroteio



WELCOME TO HELL



Rio 2016
BTO 301e



James Anhanguera

B!O 50JE

Tsunami à vista!

Brasil a pique?

por que o gigante vira e mexe e não acorda

a vida atrás das grades